



Jornalismo e ciência na alvorada do século XXI: potenciais, inovações e extensão para uma cultura científica¹

Juliano Maurício de Carvalho² (Coordenador)
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”(Unesp)

Graça Caldas³
Universidade Metodista de São Paulo (Umesp), Labjor-Unicamp e Faculdades Integradas Metropolitanas de Campinas (Metrocamp)

Mateus Yuri Ribeiro da Silva Passos⁴
Conselho Nacional de Pesquisa e Desenvolvimento (CNPq) e Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp)

Resumo

O constante crescimento da produção em ciência e tecnologia, em quantidade e diversidade, tem maravilhado a opinião pública com promessas de cura e comodidade, ao mesmo tempo em que a abala com questões polemizadas. Aos jornalistas, cabe o desafio de selecionar de fontes e declarações confiáveis, além de encontrar formas de tornar a informação científica compreensível ao público leigo, criando soluções em jornalismo (inclusive pelo uso de técnicas literárias). A mesa tem como objetivo discutir os principais avanços técnicos e cognitivos alcançados em jornalismo científico nos últimos anos, bem como os gargalos ainda por superar, tanto nas transformações de linguagem em mídia impressa como no que toca percepção pública da ciência, a parceria jornalista-cientista e a experimentação em extensão universitária.

Palavras-chave: Jornalismo científico; Cultura científica; Opinião pública; Extensão universitária; Jornalismo literário.

Proposta da Mesa

O exercício e a fruição de produtos de divulgação científica deve sempre desenvolver o senso crítico do receptor e dos profissionais envolvidos (tanto jornalista como cientista) quanto ao tema e conteúdo divulgado, tendo em vista que o jornalismo científico não pode ser um mero reproduzidor do conhecimento alheio, mas um interventor no processo

¹ Mesa apresentada no Multicom – II Colóquios Multitemáticos em Comunicação

² Professor e vice-coordenador do curso de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação de Bauru (FAAC), da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp). Líder do grupo de pesquisa “Gestão e Políticas de Comunicação” (Unesp). Jornalista graduado pela PUC-Campinas, mestre em Ciência Política pela Unicamp e doutor em Comunicação Social pela Umesp. Correio eletrônico: juliano@faac.unesp.br.

³ Jornalista graduada na Universidade Federal do Rio de Janeiro. Especialista em Jornalismo Científico pela Capes, e em Comunicação Integrada pela Fundação Dom Cabral e PUC-BH, mestre em Comunicação Científica e Tecnológica pela Universidade Metodista de São Paulo e doutora em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo: gcaldas@unicamp.br.

⁴ Jornalista graduado na Pontifícia Universidade Católica de Campinas. Especialista em Jornalismo Literário pelo Centro de Ensino Superior de Blumenau e Academia Brasileira de Jornalismo Literário. Cursa a especialização em Jornalismo Científico e a graduação em Estudos Literários na Universidade Estadual de Campinas. Bolsista DTI do CNPq. Membro do Grupo de Pesquisa “Gestão e Políticas de Comunicação” (Unesp). Contato: mpassos@faac.unesp.br.



de mediação e formação da opinião pública sobre a área, tendo em vista sua função de cidadania, para que o cidadão brasileiro, mais informado, possa, por meio de suas representações sociais, participar do debate para formulação da política científica do país. A cobertura e repercussão midiáticas têm relação direta com a adoção de política científicas e com a percepção pública da ciência, em que também influi a relação de parceria entre jornalistas e cientistas no processo de popularização da ciência, que deve ser competente e crítico, sob a responsabilidade social de trabalhar uma ciência que pode ser, ao mesmo tempo, instrumento de poder, ideologia e libertação.

Esta mesa tem como objetivo a discussão de tópicos recentes ligados à produção e cognição em divulgação científica, das inovações técnico-textuais (como o uso prolífico e bem-sucedido de técnicas de jornalismo literário no *science writing* norte-americano) aos gargalos na relação de parceria entre jornalistas e cientistas e a experimentação de produtos de divulgação científica em projetos de extensão universitária.

Jornalismo científico como extensão (Juliano Maurício de Carvalho)

A graduação é um período de atividade que privilegia a experiência de vanguarda e a experimentação no lide com a informação. Na extensão universitária, externa porém complementar aos produtos jornalísticos desenvolvidos em disciplinas, é possível arriscar novos formatos e perspectivas em divulgação científica – fazendo uso, por exemplo, da pesquisa-ação, em que atores e pesquisadores têm papel invertido. Estudantes de jornalismo podem, assim, se tornar pesquisadores, e estes locutores de programas que divulgam suas pesquisas, prática adotada em vários projetos. Esta seção pretende debater os potenciais da extensão universitária tanto para as instituições de ensino superior como para a formação de estudantes de comunicação e problematizar as tensões dialógicas entre o discurso científico e a produção jornalística.

Mídia, Ciência e Cultura (Graça Caldas)

Comunicação Pública da Ciência e seus diferentes agentes sociais: mídia (textos, fotos, infográficos, charges), escola, família, museus, centros de ciência, histórias em quadrinhos, literatura, teatro, música, etc. Discussão sobre o papel da mídia na formação do imaginário social e construção da memória coletiva sobre CT&I. Políticas de comunicação e estratégias de divulgação científica em organizações de fomento, entidades científicas e instituições produtoras de ciência e tecnologia (universidades,



institutos de pesquisa e empresas). Discussão sobre a relação de parceria entre jornalistas e cientistas no processo de popularização da ciência. Reflexão sobre a divulgação na mídia sobre a política científica e a participação de organizações sociais na formulação de políticas públicas de CT&I, tendo com referência a recente retomada do Programa Nuclear brasileiro. Exame do discurso científico na mídia (qualidade, linguagem, forma).

Jornalismo Literário e a profusão do *Science Writing* (Mateus Yuri Passos)

A busca pela popularização das pesquisas e o estabelecimento de uma cultura científica, conforme o conceito defendido por Carlos Vogt, tem levado a mídia impressa a diferentes formas de discurso. Em comum entre eles está a busca pela humanização de processos e personagens ligados ao ato de se fazer ciência, nem sempre com resultados bem sucedidos – vide a tentativa falha de humanização do astronauta Marcos Pontes na *Folha de S. Paulo*, como analisa Sabattini (2006). Enquanto no Brasil esse tipo de produção ainda engatinha nos veículos periódicos (com algumas boas obras em livro), nos Estados Unidos tornou-se parte da cultura jornalística o *science writing* com características de jornalismo literário, publicado em veículos como *Wired*, *New York Times*, *New Yorker* e *Scientific American*, tratando desde astronomia e matemática avançada a genética e teoria do design inteligente. Esta seção pretende descrever e comparar os percursos e técnicas narrativas do jornalismo científico impresso brasileiro e americano.

Referências bibliográficas

BURKETT, Warren. **Jornalismo Científico**. Tradução de Antônio Trânsito. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1990.

BUENO, Wilson. **Jornalismo Científico: resgate de uma trajetória**. Disponível em: <http://editora.metodista.br/COM30/cap_10.pdf>. Acesso em Março de 2006.

FERRARETTO, Luiz Artur. **Rádio – o veículo, a história e a técnica**. Porto Alegre: Sagra-Luzzato, 2001.

LAGE, Nilson. **A reportagem – teoria e técnica de entrevista e pesquisa jornalística**. Rio de Janeiro: Record, 2001.



_____. O Jornalismo Científico em Tempos de Confronto. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 24., 2003, Belo Horizonte. **Anais**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2003

GAWANDE, Atul (org.). *The Best American Science Writing 2006*. New York: Harper Perennial, 2006.

LEITE, Marcelo. Hegemonia e crise da noção de “gene” nos 50 anos do DNA. In: CONGRESSO NACIONAL DE GENÉTICA, 49., 2003, Águas de Lindóia. **Anais**. Ribeirão Preto: Sociedade Brasileira de Genética, 2003

LÉVY-LEBLOND, Jean-Marc. Cultura científica: impossível e necessária. In: VOGT, Carlos (org.). **Cultura científica – desafios**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006. p.28-43.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 1999. 264p.

LOPES, Maria Immacolata Vassallo de. **Pesquisa em Comunicação: formulação de um modelo metodológico**. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1999.

MEDEIROS, A. L. Desafios e limitações do jornalismo científico na televisão brasileira. In: SOUZA, C. M. (org); FERREIRA, J. R. (org.); BORTOLIERO, S. (org.). **Jornalismo Científico e Educação para as Ciências**. Taubaté: Cabral, 2006.

NARDI, Fabiele Stockmans De. **Entre a estrutura e o acontecimento: Uma releitura de Pêcheux e Foucault em busca do sistema**. Disponível em <http://www.discurso.ufrgs.br/article.php3?id_article=13>. Acesso em: 14 fev. 2007.

OLIVEIRA, Fabíola. **Jornalismo Científico**. São Paulo: Contexto, 2002.

PRESTON, Richard. Capturing the unicorn. *New Yorker*, Nova York, p.28-33, 11 abr. 2005. Disponível em: <http://www.newyorker.com/fact/content/articles/050411fa_fact> Acesso em: 2 nov. 2006.

_____. The mountains of pi. *New Yorker*, Nova York, p.36-67, 2 mar. 1992. Disponível em: <http://www.newyorker.com/archive/content/articles/050411fr_archive01?050411fr_archive01> Acesso em: 2 nov. 2006.

SABBATINI, Marcelo. O astronauta brasileiro e o “Retorno das Estrelas”: mito e política científica na análise de conteúdo da cobertura da missão Centenário da Agência Espacial Brasileira. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 29., 2006, Brasília. **Anais**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação, 2006



SILVEIRA, Ada Cristina Machado da Silveira (org.). **Divulgação científica e tecnologias de informação e comunicação**. Santa Maria: FACOS-UFSM, 2003.

SIMS, Norman. The art of literary journalism. In: SIMS, Norman (org.); KRAMER, Mark (org.). *Literary Journalism – a new collection of the best american nonfiction*. New York: Ballantine, 1995, p.3-19.

WOLFE, Tom. *Radical chique e o novo jornalismo*. Tradução de José Rubens Siqueira. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

VILAS BOAS, Sergio (org.). **Formação e informação científica – jornalismo para iniciados e leigos**. São Paulo: Summus, 2005.

VOGT, Carlos (org.). **Cultura científica – desafios**. São Paulo: Edusp/Fapesp, 2006.

VOGT, Carlos; POLINO, Carmelo. **Percepção Pública da Ciência: resultados da pesquisa na Argentina, Brasil, Espanha e Uruguai**. Campinas/São Paulo: Editora da Unicamp/Fapesp, 2003.

ZAMBONI, Lílian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica – subjetividade e heterogeneidade no discurso**. Campinas: Autores Associados, 2001